5.° ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1926 — N.° 1516

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 185 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ATENÇÃO!

Quantas e quantas vezes não se ocupou já o *Diario de Lisboa* da imperiosa necessidade de termos uma politica internacional bem definida, alheia a partidos e a flutuações de iniciativas efemeras, apta para desenvolver-se logicamente, deixando de ser uma serie pitoresca de anedoctas, nalgumas das quais o ridiculo dos homens chega a ter a proporções do ridiculo de um povo!

Raros são os que discordam de que o nosso ministerio dos Estrangeiros carece de uma reforma urgente, radical e completa, que coloque os seus serviços em condições de corresponderem á importancia dos problemas da sua competencia e especialidade.

Porque a demoram e dificultam?

Sob o falso e estupido principio de que a hora não é para despesas largas, consente-se que a nossa representação diplomatica e consular se esterilise, por falta de uma orientação inteligente que a encaminhe e coordene, a fim de que o Portugal de alem fronteiras deixe de ser um acervo de noções mentirosas e caluniosas que nos desfiguram picarescamente.

O actual ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Vasco Borges, esboçou em tempos um trabalho de remodelação do seu ministerio, na qual tratava de dar remedio a males que, vindos de longe, se agravam em cada dia que passa. Não era uma coisa perfeita—ele proprio o reconhecia—mas era um primeiro passo para trabalho de maior folego.

Mal se anunciou, porém, a sua publicação, logo os interesses mesquinhos, combinados com velhas rotinas, se empenharam para que ela não saisse do limbo. E tanto fizeram que o conseguiram!

Existem, no ministerio dos Estrangeiros, funcionarios competentes que sofrem com um estado de coisas que não lhes permite libertar-se da esterilidade movimentada em que consomem os seus esforços. Quem ousará atribuir-lhes as culpas do desprestigio do nosso nome, lá fóra? Todos sabemos que, actualmente, as ambições das grandes potencias travam um duelo feroz, a fim de compensar-se dos damnos duma guerra em que jogaram tudo para, no fim de contas, aumentarem o seu quinhão de insatisfações.

A Sociedade das Nações nunca será o aprisco dos idealismos wilsonianos, mas sim um vulgar campo de batalha em que os grandes procurarão devorar os pequenos, segundo as normas da politica sem escrupulos de que se serviu o lobo, a fim de devorar o cordeiro.

Poderemos nós contar absolutamente com a dedicação dos nossos amigos—linguagem diplomatica?

Apesar da ingenuidade que faz dos portugueses um povo de messianistas, temos que conformar-nos com a sabedoria das nações, que nos manda cuidar de nós proprios, para que os outros não se julguem no direito de nos ludibriarem.

ESTATUARIA POLITICA

(O sr Cunha Leal propõe-se fazer uma «Republica Nova»)

Sairá obra prima ou mamarracho?

De vez em quando, dão-se em S. Bento conflitos por palavras que ajudam a explicar certos conflitos das ruas, graças ao grau de parentesco que os aproxima.

Os deputados usam uma linguagem tão incorrecta e dirigem-se acusações tão carecidas de polimento que, sem querermos, julgamos que os seus discursos e os apartes que os interrompem são pura tradição... da Mouraria.

Em Portugal, os velhos bairros são cheios de caracter e as pessoas que neles vivem conservam a poeira dos seculos.

Já houve quem dissesse que a nossa oratoria parlamentar era uma reedição constitucional do fado...

* * *

Branca de Gonta tem um livro prestes a publicar-se, intitulado *Ultimas Canções*.

Podemos afiamar que encerra poemas de uma alta ternura, em que o sentimento suavemente se funde com evocações do nosso coração e da nossa terra.

Embora a ilustre poetisa queira dar a entender que a sua musa avança para o silencio, nós esperamos firmemente que as *Ultimas Canções* hão de ser das primeiras no fulgor emotivo da sua inspiração. Como poderão assim ser as ultimas?

* * *

O ilustre ministro da Alemanha e madame Voretzsch ofereceram hoje um almoço ao antigo ministro de Portugal em Berlim, sr. dr. Veiga Simões e esposa, e ao nosso novo ministro no Reich, sr. Batalha de Freitas e esposa. Assistiram tambem os srs. dr. Oliveira Soares, director geral do Ministerio dos Estrangeiros; dr. Costa Lobo, professor da Universidade de Coimbra, e dr. Völckers, secretario da legação, e esposa.

* * *

Os nossos leitores que desejem concorrer para as reparações indispensaveis de que carece a igreja de Santos-o-Velho, podem adquirir um ou mais bilhetes para a rifa dum formoso par de brincos de brilhantes — trabalho delicado do seculo XVII — cujo producto reverte a seu favor. Tendo em nosso poder uma caderneta com dez bilhetes, pomo-los á disposição de quem queira adquiri-los, á razão de 10$00 cada um.

* * *

O sr. dr. João Telo de Magalhães Colaço, publicou a conferencia que fez ha dias, na Associação dos Advogados, em que abordou este tema largo e complexo — *Da vida publica portuguesa.*

E' um belo trabalho de analise e critica, de uma claresa pouco vulgar entre nós, no qual, ao mesmo tempo que mostra a solidez do seu pensamento, dá largas ao seu espirito ironico, elegante no recorte da frase.

* * *

Em Bordeus foi proclamada campeão do mundo feminino, no tiro de carabina a 50 metros de distancia, M.me Catherineau.

E' uma heroina pelo rigor com que fere o alvo.

Os jornais louvam-na, cobrem-na de elogios.

Torna-se dificil, porém, perceber o que ela fará da sua arma, depois de alcançar tanta gloria.

* * *

Afastou-se completamente da politica o comandante da 1.ª divisão militar, general sr. Alves Roçadas.

A Junta Central do Integralismo Lusitano fez publicar nos jornais uma nota oficiosa, congratulando-se com o facto da senhora Duqueza de Guimarães ter denunciado o pacto de Paris, convidando todos os integralistes a intensificarem a sua propaganda, e fazendo votos por que se unam «em pensamento e acção todos os monarquicos de convicções e sacrificios, de modo a tornar se mais eficaz o combate á Republica e mais proxima a restauração de Portugal pela verdadeira Monarquia—a Monarquia Representativa dos Municipios e Corporações».

A referida nota é assinada pelos drs. José Hipolito Raposo, Luiz de Almeida Braga, Alberto Monsaraz, José Pequito Rebelo, Francisco Rolão Preto e Afonso Lucas.

* * *

O sr. ministro da França enviou ao sr. Alexandre Ferreira, director da Universidade Livre, em nome do sr. Briand, Presidente do Conselho e ministro de Estrangeiros francês, oito pacotes de livros de autores franceses, destinados ás oito bibliotecas daquela Universidade. Contém obras de Molière, Voltaire, A. Daudet, Flaubert, Montesquieu, Anatole, Merimée, Loti, Stendhal, Maupassant, Boylesve, Zola, Balzac, Farrère, Gobineau, Vigny, Barrès, de Nerval, Proust, Goncourt, etc.

E' a propaganda do livro francês e a propaganda, tambem, do melhor e mais gentil metodo de o propagar.

* * *

O sr. D. Alejandro Padilla, ministro de Espanha em Portugal, enviou ao sr. governador civil de Lisboa a partitura completa, para banda, da *Canção do Soldado*, obra prima musical do grande maestro D. José Serrano, letra de Ginesio Delgado, que vai ser executada na proxima segunda feira, no sarau que se realisa no teatro S. Luís, de homenagem á nação espanhola pelo exito da viagem aerea de Palos a Buenos Ayres.

Amanhã, no teatro S. Luís, começa a venda de bilhetes ao publico.

* * *

Na Dalmacia, proximo de Spalato, o vento derrubou um comboio em marcha.

Apesar de em Portugal a retorica promover vendavais temerosos, nunca se deu um caso igual.

Os comboios, entre nós, têm descarrilado, algumas vezes, mas nas horas de bonança.

* * *

Está á venda e em distribuição o n.° 4 de *A Reconquista*, que continua a explanar a doutrina do seu programa — a reconstituição da Patria pelo culto tradicional dos valores nacionais.

* * *

A Camara dos Corretores da Primeira Especie da Bolsa de Lisboa, vai muito em breve publicar uma cotação de titulos e cambios, com todos os elementos necessarios, como se faz no estrangeiro.

* * *

O general sr. Roçadas, relator do projecto de reorganisação do exercito colonial, já concluiu o respectivo relatorio, que vai ser presente ao sr. ministro das Colonias.

* * *

Vai ser nomeado intendente dos serviços tecnicos da Armada, o contra-almirante sr. Gomes da Costa.

A musica

Alexandre Rey Colaço

E' a 22 que se realisa, no Salão do Conservatorio, a segunda audição de piano pro-

ALEXANDRE REY COLAÇO

movida pelo professor Rey Colaço para apresentação de alguns dos seus discipulos.

O programa é o seguinte:

1.ª parte — «Sonata» em ré, op. 28, Beethoven; alegro, andante, scherzo, rondó, M.elle Roseira.

2.ª parte — «Sonata» em si menor, Liszt, José Van Rosenstock.

3.ª parte — «Os 24 preludios» de Chopin; 1, 2, 3, 4, 5, e 6, por M.elle Lino; 7, 8, 9, 10, 11 e 12, por Jaime Silva; 13, 14, 15, 16, 17 e 18, por M.elle Bandeira de Melo; 19, 20, 21, 22, 23 e 24, por José Van Rosenstock.

Cacilda Ortigão

Realiza-se no dia 13 de abril, no teatro de S. Carlos, um recital de «leed» pela distintissima cantora, nossa compatriota sr.ª Cacilda Ortigão. Sempre que esta notavel artista se apresenta em publico, desperta um grande e justificado entusiasmo, quer pela beleza e pureza da sua voz, quer pela arte que imprime a tudo quanto canta. E' de esperar que, desta vez, primeira e unica, em que Cacilda Ortigão vai interpretar «leed» entre nós, esse entusiasmo seja muito maior, visto que é o seu genero preferido e a ele se tem dedicado com o maior carinho, o que lhe tem valido no estrangeiro enormissimos sucessos.

A festa de Luiz Cardoso

Apesar de ainda não podermos publicar todo, porque segundo diz Luiz Cardoso, reserva no programa da sua recita que se realisa no sabado uma surpreza de sensação, sabemos que a parte do concerto é composta por alguns dos principais artistas da Companhia Lyrica Italiana, pela grande pianista Madame Marie Levéque Castelo Lopes, pelos notaveis artistas, a gentil sr.ª D. Maria Corte Real e o distinto gentleman Guilherme Street Caupers, acompanhados por Pedro Freitas Branco chegados ha pouco de Londres e pelo celebre violinista Figueiroa, extraordinario artista de violino, denominado o moderno Sarasate, que chegou ontem a Lisboa, vindo de Madrid, onde alcançou grande exito. Uma das outras partes do programa é uma extraordinaria festa russa, de que daremos amanhã pormenorisada resenha e que ha de causar sensação.

Viana da Mota

Viana da Mota, o nosso grande pianista, realisa amanhã no S. Luiz um unico recital, com um extraordinario programa: «Spozalirio», de Liszt, «Preludio, Coral e Fuga», de Cesar Franck, «Nocturno» de Alberto Nepomeceno, «Venezia e Napoli, Tarantella», de Liszt, «No Gynerum de Turandot», Ferrucio Busoni (1.ª audição) e a celebre «Kreisleriana» de Schumann, composto de oito numeros e sobre a qual o distinto escritor portuense Carlos Manuel Ramos fez um belo artigo descritivo que é publicado nos programas.

A SEMANA DO PORTO

Notas

ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

O Douro

O Rio Douro — que poetas têm cantado em estrofes de oiro, e que prosadores têm descrito todo o seu pitoresco e todas as suas belezas em prosas scintilantes — está a ser o purgatorio das embarcações. Agora, mais um vapor — o inglês «Drake» — encalhou; amanhã será outro... e este deploravel estado de coisas continuará através de todos os tempos, porque o desleixo portuguezinho jámais abandonará a madorna em que está jacente!...

E' verdadeira e revoltantemente fantastica a incuria do Estado, que deixou chegar o rio Douro a um açoreamento tal que está representando um perigo para a navegação e uma vergonha para a nossa terra. Podendo e devendo ser um rio navegavel, mesmo para navios de elevadas tonelagens, o desmazelo oficial transformou-o quasi num canal semeado de perigos. Já o porto de Leixões é a desgraça que todos sabem! Este porto e o rio Douro encontram-se ao abandono, com flagrante prejuizo para a economia nacional — num país, como este, em que se gastam nababamente milhares e milhares de contos sem proveito.

E' tempo de arripiar caminho! O Porto e uma cidade que, pelo seu desenvolvimento comercial, pela sua situação e pelo valor na corografia do país, tem o direito de ser ouvido pelos poderes publicos — que se preocupam mais com estereis e antipaticas questiunculas politicas do que com assuntos que pódem enobrecer e enriquecer a nação.

Gabinete de leitura

A Companhia Portuguesa Editora acaba de dotar o Porto com um belo gabinete de leitura, franqueando-o, numa numa louvabilissima iniciativa, á necessidade espiritual de todos aqueles que desejem aprender e educar os seus sentimentos literarios, artisticos e scientificos.

A Companhia Portuguesa Editora — que a tenacidade, o esforço, a dedicação e o talento do seu ilustre gerente, José Augusto da Costa, têm elevado e imposto — praticou um gesto que muito a nobilita e que a torna crédora das nossas simpatias, tanto mais que nesse gabinete de leitura podem ser consultadas valiosas colecções de obras literarias, scientificas, didacticas e artisticas, edições de varias casas.

Esse gabinete de leitura — ricamente mobilado e instalado numa magnifica dependencia da séde da Companhia Portuguesa Editora — foi confiado á competente e ilustre direcção do sr. dr. Aarão de Lacerda, um dos mais brilhantes e cultos espiritos da moderna geração intelectual, que saberá dar-lhe o desenvolvimento preciso. Neste publico centro de cultura serão realisadas palestras educativas pelas mais destacantes individualidades do nosso meio literario, artistico e scientifico.

A inauguração solene deste gabinete de leitura marcou como um grande acontecimento.

Teatro

O S. João viveu, numa destas ultimas noites, algumas das suas mais agitadas horas, com a primeira e unica representação da peça «Mar alto», da autoria de Antonio Ferro — uma das mais lidimas personalidades literarias portuguesas.

Fôram poucos os pateantes, e estes mesmo procederam extemporaneamente, antes de se definir a tese da obra, antes de se deflagrar o conflito que nela estua — o que prova o previo proposito de provocar escandalo. E quem pateou? Uns *meninos*, estultos literatelhos de café, para se darem ares de intelectuais. Houve quem pateasse por maldade, cabotinice e por vingança, como, neste ultimo caso, um revisteiro — autor de varias revistas, na generalidade, de ideias surripiadas ás de Paris e que são uns cartazes de pornografia desbragada — que quiz assim vingar-se duma «tapona» que Antonio Ferro, no cumprimento do seu dever de critico, deu numa revista da sua lavra.

Mas uma grande parte do publico — quasi a totalidade — palmejou freneticamente Antonio Ferro, que foi chamado ao proscenio, nos finais dos actos, sete e oito vezes.

O desempenho, com Lucilia Simões á frente, foi magnifico.

* * *

A companhia Lucilia Simões — que está a terminar a sua brilhante temporada no S. João — levou agora á scena, pela primeira vez em Portugal, a comedia de Hennequin e Weber, «O homem das 5 horas», um dos maiores exitos parisienses dos ultimos tempos.

«O homem das 5 horas» são três actos da mais parisiense graça, cheios de movimento e vivacidade. Hennequin e Weber espalharam nababamente por este seu intressante original a melhor essencia do seu espirito esvoaçante e comunicativo. E' uma comedia que passa numa grande gargalhada...

Alvaro de Andrade, nosso ilustre camarada, espirito culto e moderno, jornalista dos mais brilhantes da nossa terra, traduziu primorosamente a peça, conservando-lhe bem nitido todo o seu caracter parisiense. A tradução foi feita com um admiravel escrupulo e numa justa equivalencia de termos.

Lucilia Simões, Amelia Pereira, Irene Isidro, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz e Seixas Pereira, têm a seu cargo os principais papeis, que interpretam belamente.

EDURISA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

A Condessa de Portugal de Faria, D. Ana de Sousa Coutinho Osorio, D. Sofia Pereira de Sousa (Bolhão) e D. Alda Henriqueta Garcia Reis.

E os srs.:

Duque de Miranda de Côrvo, D. José Correia de Sampaio (Castelo Novo), Ayres de Gouveia Alcoforado, Vasco de Ornelas Bruges, José Maria Duarte da Cruz Caleia, Jorge José Guedes Cabral de Campos, José Leite de Faria, José Gualdino de Oliveira, Carlos Ferreira Tenorio de Oliveira e os meninos Julio Cezar de Aguiar e Cezar Julio de Aguiar.

—Fez ontem anos a sr. D. Helena Roxo e Stromp.

Recital Viana da Mota

Amanhã realisa-se no Teatro S. Luís um unico recital do grande artista Viana da Mota, que hoje é considerado um dos maiores pianistas mundiais, o qual executará um sensacional programa em que figuram obras de Liszt, Cezar Frank, Schumann, Ferrucin, Busoni e Alberto Nepomuceno.

Com tão brilhante programa não é para admirar que a noite de amanhã no S. Luís seja verdadeiramente elegante.

Noites de Arte

No Trindade

Despede-se amanhã neste teatro a notavel Companhia Russa «Coq d'Or», que tanto sucesso tem obtido entre nós.

Para a noite de amanhã organisou a excelente Companhia um programa verdadeiramente encantador em que figuram os numeros de maior exito. Por isso poderemos sem receio deque nos desmintam afirmar que a noite de amanhã no Trindade será elegantemente concorrida.

Recita sensacional

Começamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para a sensacional e elegante recita que, na noite de 26 do corrente, se realiza no teatro Nacional, organizada pelos nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques:

D. Maria Antonia Tedeschi Placido, condessa da Lousã, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Febronia de Abreu Saraiva, Marquesa de Santa Iria, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Flora Bastos do Amaral, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Maria de Santos Aires de Campos (Ameal), D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Stella Belmarço da Costa Santos, D. Palmira da Costa e Silva, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão madame Alvaro Ferreira, barões de Santa Comba Dão, barão de Linhó, dr. Rodrigo Aires Magalhães, madame Moutinho de Almeida, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Maria José de Barros Belmarço, Manuel de Barros (Alvelos), condessa de Taboeira, D. Maria Emilia Teles da Silva Correia de Aguiar, Artur Carvalho da Silva, dr. Mario Correia de Aguiar, D. Maria Emilia Miranda de Vasconcelos (Alvaiazere), D. Arminda Machado Rangel dos Santos, dr. Sacadura Cabral, etc.

Como ontem noticiamos começou hoje no camaroteiro do teatro a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos, devendo os portadores de «fauteuils» troca-los quanto antes a fim de melhor lugar obterem, a troca far-se-ha do meio dia ás sete da tarde.

Casamentos

Na paroquial igreja de Arroios, realisou-se o casamento da sr.ª D. Adriana Esteves Canilho, gentil filha da sr.ª D. Maria Vicente Moreira Canilho e do sr. Manuel Esteves Canilho, com o distinto tenente da Armada sr. José Maria Ferreira, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Rato Ferreira e do sr. José Ferreira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Celestina Niny Dias da Silva e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. dr. José Ernesto Dias da Silva e tenente da Armada Antonio Pescadarte.

Terminado o acto religioso, foi servido, na elegante residencia dos paes da noiva, um fino «lunch», partindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Baptisados

Na paroquial igreja da Ajuda, realisou-se o baptismo dum filhinho da sr.ª D. Elvira dos Santos Branco e do sr. Francisco Eugenio Branco, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Laurentina Pires e de padrinho o sr. Antonio Antunes Gabriel.

A gentil criança recebeu o nome de Carlos Eugenio.

Em viagem

—Encontra-se no Porto o ilustre economista e financeiro sr. Anselmo Vieira.

55 mil pessoas

Que se fizeram fotografar na Fotografia America, durante o ano de 1925, attestam, por toda a parte, a superioridade dos trabalhos desta casa.

A Fotografia America possue um processo novo de restaurar fotografias, com o qual conseguem fazer ampliações de retratos antigos, como se fôssem recentes.

R. REGISTO CIVIL, 6, 1.º (ao Intendente)

Telefone N. 3.029

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O amor vence».
S. Luiz—A's 21—1.º, 2.º e 3.º acto do «Fausto»; 2.º acto da «Carmen» e prólogo do «Mefistofeles».
Politeama—A's 21,30—«O Segredo de Polichinelo».
Trindade—A's 21,30—Companhia de bailados russos Coq d'Or.
Avenida—A's 21,15—«Pão de Ló».
Gimnasio—As' 21,30—«Banca á Gloria».
Apolo—A's 21,15—«O Conde de Monte Cristo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
Salão Foz—A's 15 e 21,15—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

Grande excursão a Toulouse, Paris, Bordeus e Versailles

na ocasião do I Portugal-França, em foot-ball

Todas as despesas pagas, INCLUINDO O PASSAPORTE, por 1.800$00

11 dias de feliz e alegre viagem

Inscrição imediata na «AGENCIA COOK»

RUA DO OURO, 52

EXCURSÃO A PARIS

Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

E' a Photographia Brasil

quem apresenta sempre as mais recentes novidades em retratos d'Arte.

SILVA NOGUEIRA

R. da Escola Politecnica, 141

Dr. José de Padua

Electroterapia (Clinica Medica)
Coração e pulmões—Raios X
Avenida, 22
Consultas das 3 ás 5 h.

Espirita

tudo consegue rapido trata com seriedade.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

REABRIU O CAFE SUISSO

NOVA GERENCIA

Rodrigues-Vasques-Monteiro

Com esmerado serviço de Café e Restaurante

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

EMIGRADOS — A BRASILEIRA — UM LIVRO — VIOLETAS

«Os paineis da Brasileira estão a pedir uma grande tareia!» — oiço a miude.

«E vocês não têm coragem para desancar os paineis da Brasileira» — oiço ainda.

Aqui caberia dizer o que é a coragem moral dum jornalista (á coragem fisica não me refiro, por ser vil; coragem fisica têm todos os homens, doseada pelo seu temperamento e até pela sua educação, exceptuando, claro, os homens que são mulheres). Caberia dizer aqui o que é coragem moral, que reside, muitas vezes, precisamente, em fingir que se não tem coragem nenhuma.

Ah! Se o mundo politico é uma feira, o mundo mental tem que deixar de o ser!

Mas os paineis da Brasileira estão a pedir uma grande tareia...

Discordo.

* * *

Os paineis da Brasileira o que não pedem, mas inspiram, é uma grande lamentação.

Tenho, tem o *Diario de Lisboa*, responsabilidades directas naquela decoração. Foi nossa a iniciativa.

Por que não ha que negar talento áqueles rapazes, pelo menos á maioria deles.

Antonio Soares, Eduardo Viana, Almada Negreiros e Barradas têm um autentico valor real. Os demais têm-se afirmado. Negreiros, como desenhador, é do mais alto e do mais fino que ha na nossa terra. Que não é «classico». Santo Deus! Será preciso desconhecer essa maravilha da «mulher e do galgo» para se negar virtuosidade a Almada. De Viana conheço formidaveis demonstrações. De Soares conhecem-na todos. Barradas é um decorador aqui e em qualquer parte do mundo.

E, todavia, estamos em presença da falencia destes valores autenticos, e hemos de confessar todos que a exibição da Brasileira, mesmo com as duas excepções, discutiveis, mas sérias, que lá se patenteiam — é inferior. E' a consagração dos da escola velha. Porque sucedeu isto?

* * *

Por falta de escrupulo. Essa falta de escrupulo artistico — e não queiram dar á expressão um significado moral pessoal, que eu não o consinto; essa falta de escrupulo nota-se em Almada, e José Pacheco, este da minha estima e camaradagem.

Havia que «sentir» o ambiente; havia que atender a circunstancias de ordem tecnica, e até a sensibilidades de ordem psiquica. Havia que ser «justo», em relação ao local e á contemplação. Havia que ser inteligente, antes de ser pintor.

E os artistas não o foram. Não o puderam, uns, não o quizeram outros. Neste não querer está a falta de escrupulo. Parece duro, e sê-lo-ha, mas eu tenho que escrever estas coisas.

Cada um tem de saber até onde vai e até onde chega. Eu compreendo as manifestações da arte revolucionaria, quando se impõem, não pela audacia inconsciente, mas por um consciente e sub-consciente sentido predivinatorio. Quando, se acaso irritam, valem discussão. Mas nunca quando se sabe, ou tem a obrigação de se saber, que uma obra acaba por ser a falencia de uma ideia.

O pintor X sentia que na gaiola não cabia a sua aza, que visa roçar o ceu. Não pintava. Toda a vida é um ceu para nele se pintar, e voar, na aza da inspiração rebelde e animada do sôpro do talento.

Sujeitar uma ideia a uma «débacle» só pelo capricho de gritar «afinal, eu sempre existo», não tem atitude.

O valor, no qual eu acredito, daqueles artistas todos, resta de pé; não é uma tentativa fruste que o anula.

Mas quanto mais belo não seria sujeitar um pincel, sem transigencias vis mas com inteligencia nobre, a um meio ambiente, que se não compadece com «rapaziadas?»

Não. Os paneis da Brasileira, onde Antonio Soares soube ainda ser equilibrado e definitivo, não merece tareia.

Mas que lamentemos todos o que sucedeu. E continuemos a confiar, não desesperando da mocidade e da scentelha, ainda por fixar, daqueles artistas, mal sucedidos, ou imperfeitamente revelados.

* * *

No Parlamento foi retirado da discussão um projecto de amnistia para alguns republicanos que fizeram uma tentativa revolucionaria. São meia duzia de homens, num paiz que tem tido tantos crimes politicos, que já houve 21 leis e 18 decretos de amnistia.

Implicitamente foi posta de parte a iniciativa da amnistia a 7 portugueses, de credo monarquico, banidos do territorio patrio.

Estão emigrados varios religiosos pelo Brasil e pela Espanha. Estão deportados, de mistura com homens do crime comum, antigos paladinos de aspirações sociais. Estão deportados presos politicos radicais. Estão encarcerados outros, de antigas culpas.

Não sinto o argumento govermental de que é inoportuno trazer á Patria e á Liberdade — oh que estropiada palavra! — toda aquela gente.

Sinto, modesta e inutilmente, que é preciso dar a Patria a quem nasceu português e a liberdade a quem se limitou a copiar e a repetir.

Não compreendo a palavra Perdão. Não perdoa quem quere. Mas compreendo a palavra esquecimento, num paiz em que se está, constantemente, esquecendo tanta coisa. Ainda ontem o Parlamento se esqueceu de que o era, parecendo lamentavelmente querer ser, sem aprumo, um centro partidario, uma secção politica, na peor interpretação dos vocabulos.

Se a Republica teme não ter força de «persuação» e «atração» para ter no seu seio os emigrados, os banidos, os suspeitos, os condenados de crime politico — que só o é por não lhes ter sorrido a vitoria — ah! é que falta á Republica a sua virtude maxima, que não é a prudencia politica, mas a generosidade sublime.

Parece que a Republica se acautela mais do suposto inimigo interno do que do autentico inimigo externo.

Não se sabe nada, não se discute nada; abafa-se tudo, é tudo «muito melindroso», inoportuno, imprudente, anti-patriotico.

Cunha Leal e Ramada Curto — bradam:

— Venham todos! Perdão para todos! Esquecimento para o que lá vai! Vida nova! Vida nova!

Qual vida nova! Talvez quando estiver tudo emigrado.

E é talvez por isto que muitos portugueses, de coração e boa vontade, emigram — sem sairem da sua terra natal.

* * *

Acaba de ser publicado um livro que eu reputo forte: «Cartas de uma vagabunda», de Luzia, pseudonimo de Luiza Grande. Nenhuma mulher, nenhuma, escreve hoje como Luiza Grande.

Como a Condessa de Noialles, Luzia pode dizer: «j'ai le goût de l'azur et du vent dans la bouche». Bem sei que Lusia não é uma contemplativa, e até que lhe falta, não emoção, ainda que a não cultive como uma flor sentimental, mas aquele subjectivismo altaneiro e suave que anima a pena adoravel de Maria de Carvalho. Mas que penetrante ironia da vida e da cidade, das Babilonias e dos Cartagos; que delicadissimo sentimento do espirito slôto da existencia, que consoladora, que escultural maneira de ser mulher de letras, e de pintar a beleza do futil!

Se é certo que quando se escreve, a boca vai acompanhando imperceptivelmente o pensamento, ora tirado do cerebro, ora arrancado da alma, Lusia tem bem na sua pena, como a boca da Condessa de Noialles «le goût de l'azur et du vent».

«Cartas de uma vagabunda» são lá de fora. França, muita França. Devem agradar a quem se desnacionalisou nas estufas de uma sociedade vendida á mentalidade estrangeira, e ignorando, de Portugal, até os versos de João de Deus.

Mas a mim proprio — debil testemunho e negativo elogio — elas agradam pela alma portuguesa que ficou lá dentro, «um deslumbramento», «como só nós temos», no dizer de Luzia em relação ao nosso sol.

Não vagabundes demais, Luzia, e vem cá para a nossa terra escrever, redimir a mulher portuguesa do seu adulterio consciente — ou inconsciente — que a torna estrangeira na propria terra onde nasceu!

* * *

Conheço os grandes altares de cravos de Trinità dei Monte. Conheço os grandes lagos de rosas da Côte de Azur. Conheço as maravilhas de Nice, viveiro de milagres floridos. Conheço os jardins de Roma, as montras de Paris, a flora exuberante das colinas debruçadas sôbre o Guanabara. Vi as açucenas bravas, que florescem entre cegonhas pequenas e bois pacificos, nos arredores mussulmanos dos arredores de Ceuta. Tenho nos olhos as varzeas de malmequeres deste por si de Portugal, florindo amôres. Sei como são os lençois côr de rosa das amendoeiras algarvias. Acho até pitoresco e saboroso para os olhos o quadro das floristas do Rossio, que dão ás flôres o contraste das lamas, tendo por fundo lagos que não jorram agua, e onde descansam pombas.

Mas nada, nada entonteceu meus olhos, como a cestinha de um palmo de violetas que certa rapariguinha, embrulhada num chaile rôto, vendia ontem á tarde numa quina, em plena Betesga.

A florinha da rua vendia a florinha do parque. Irmanavam-se em ternura e frescura as inocentes. A humanidade que falta ás rosas debruçadas das ceramicas antigas, explendia naquelas violetas, ao colo de uma petiza que parecia embalar as flôres. O grupo valia um tratado de filosofia social.

A garota, mesmo debaixo de chuva, anda a esta hora vendendo outras violetas, compradas de manhã, se é que a chuva, de noite, não queimou aquelas filhas do seu coração. As violetas, que eu levei para casa, essas, estiolam a esta hora numa jarra azul, com saudades do colo da sua mãesinha...

Norberto de Araujo

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

ALHAMBRA
HOJE
POLA MARGITA
AMBARINA
Esmeraldita
Ruidoso sucesso
MUITO BREVE
Grande estreia
Flor Temperana

Madame Carvalho
Chapeus de meia estação e luto
R. SOCIEDADE FARMACEUTICA, 15, r/c.
Telef. N. 3.789

Fraqueza genital
O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

Córte de cabello ás senhoras
Váe a casa
Dirigir a
AVELINO BORGES
Rua Souza Martins, 19, 6.º, E.

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N. 3644
Duas sessões – A's 8 1|2 e 10 1|2
A unica revista em actualidade
FOOT-BALL
Revista sem rival
Sempre EM DUAS SESSÕES

Chá das cinco

Poetas

Isto de ser poeta é uma triste sina... Os poetas, os que verdadeiramente o são, multiplicam ao infinito as maguas e os sentimentos, unindo a imaginação e a sensibilidade e fazem da vida alguma coisa maravilhosamente dolorosa.

Musset, um desses grandes torturados, que ainda hoje, atravez da diversidade do tempo, continua a ser um grande poeta, dizia: «Ah! frappe toi le cœur, c'est là qu'est le génie.. »

E a vida serve admiravelmente os poetas, nesse sentido, encarrega-se de os atormentar sem descanço, dando-lhes o amor impossivel, a miseria negra, as injustiças flagrantes, exilios, ingratidões e, por vezes, nesses conflictos o genio surge, realmente, luminoso, puro, deslumbrante...

«Ah! frappe-toi le cœur!...»

E á força de «se frapper le cœur», aniquila se a vida.

Marcelline Dubordes-Valmore, essa mulher que foi uma grande poetisa, dizia confessando tacitamente o «nada» que era para a felicidade o seu glorioso talento: «Un enfant! un enfant, ô seu le âme de l'âme! Palme pure attachée au mulheur d'être femme...»

E mostrava bem, assim, que para a mulher, o talento não substitue nunca o sorriso doce dum filho, unica consolação que a vida lhe pode dar.

Beethoven, esse admiravel poeta da musica, que sofreu toda a sua vida, sob tantos aspectos, mal compreendido nas suas afeições e na dignidade da sua existencia precaria, interrogava ainda, candidamente, na hora de morrer:

—Não é verdade, que eu tinha talento? ..

E outros mais que passam no vasto mundo, que sofrem, que sentem, subjugados por esse indefinido pungir que os faz poetas, que os torna predestinados a grandes maguas, porque só de grandes alegrias ou de uma vida sem emoção não se faz um poeta.

Mas, afinal, é triste pensar com quantas horas amargas, com quantos sacrificios, com quantas desilusões, se adquire o direito de fazer essa pergunta orgulhosa e hamilde, que envolve afirmação e duvida, tocante e melancolica:

—Não é verdade que tenho talento?

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
°/Londres, cheque	94$75	—
°/Madrid	—	2$75
°/Paris	—	$70,5
°/Suiça	—	3$76,5
°/Bruxelas	—	—
°/Nova-York	—	19$55
°/Amsterdam	—	7$84
°/Italia	—	$79
°/Brasil	—	2$85
°/Praga	—	$53,5
°/Suecia	—	5$25
°/Austria	—	2$76
°/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	543$00
» 6 1|2 0|0 1923	538$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	167$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	89$50
» da Companhia do Amboim	86$00
» da Companhia Colonial do Buzi	70$00

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

Bicicletas «ALCYON»
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41 - T. N. 3832

O MOMENTO

O QUE DIZ

O MANIFESTO

da "União Liberal,,

que vai ser dirigido ao país

O partido de União Liberal Republicana já tem elaborado o manifesto que vai distribuir pelo País, e no qual são tratados os varios aspectos que o problema português comporta e se apresenta a maneira porque os seus dirigentes julgam poder resolvê-los.

Trata-se de um documento de incontestavel valia a cuja leitura deve ser feita com a maior atenção e cuidado. Nele se explicam as razões que determinaram a formação do novo agrupamento partidario e se marcam as suas directrizes e o seu pensamento no tocante ás questões que com a politica e com a administração publica concordem.

A U. L. R. afirma-se, antes de mais nada, disposta a praticar o culto do passado contrapondo á mesquinhez da vida de hoje a evocação da grandeza antiga para que, uma vez esta readquirida, nela não ingressemos com ar de estranheza. E' preciso prestigiar a nossa historia e honrar a nossa tradição. Esse papel incumbe, principalmente, ao professor, seja qual fôr o ramo e o grau de ensino em que ele sirva. Ao professor e ás suas necessidades erão dadas, por isso as legitimas e naturais satisfações; mas tambem se lhes exigirá o cumprimento rigoroso de deveres que, não sendo estranhos á profissão, constituem altissimos serviços que devem ser prestados á Patria e á Republica.

* * *

Como pretende, como deseja a União Liberal Republicana ver resolvidas as questões mais importantes da vida nacional?

Começa o manifesto por se referir á questão religiosa, fazendo a afirmação clara de que «é absurdo que nos esqueçamos de que vivemos num país de catolicos, que têm direito, como portugueses, a que a sua fé, seja considerada com simpatia pelo Estado, e não sistematicamente hostilisada.

Nesta ordem de ideias defendemos o reconhecimento da personalidade juridica da Igreja e da hierarquia religiosa e a liberdade de ensino religioso nas escolas particulares».

Sob o ponto de vista das nossas relações externas a U. L. R. afirma toda a sua simpatia pela manutenção, em termos de dignidade, da velha aliança com a Inglaterra, procurando manter com as outras nações as relações cordeais que, felizmente, existem a fim de se realisarem os trabalhos de comercio necessario do desenvolvimento da actividade nacional.

Sob o ponto de vista constitucional a U. L. R. julga necessario alterar o estatuto fundamental no sentido de maior independencia e cohesão dos Poderes, suprimindo todas as disposições que já não pódem considerar-se materia de direito constitucional, e procurando conseguir assim um maior respeito pelos principios a estabelecer e uma maior responsabilidade pela sua não observancia.

* * *

O novo partido deseja enfrentar a questão colonial, resolvendo nela os seguintes aspectos:

«Recursos materiais a obter pela metropole, para a valorisação economica das colonias, principalmente Angola e Moçambique; maior fiscalisação efectiva do governo central para acabar com os desmandos e fantasias das administrações locais; remodelação da organisação administrativa, suprimindo a uniformidade de preceitos inaplicavel a colonias de tão diferentes caracteristicas, para o que é necessario agrupá-las em diversas categorias, S. Tomé, Guiné, Timor, Cabo Verde, Angola, Moçambique, India e Macau; intensificação do ensino colonial na metropole com o fim de preparar convenientemente o recrutamento de funcionarios e de colonos; adopção, em bases prudentes, de uma politica de emigração de portugueses para as colonias, a fim de evitar a sua desnacionalisação no futuro, recorrendo para este fim tambem ás missões religiosas portuguesas, e auxilio decidido aos capitais que ao Ultramar queiram destinar-se.

Em materia de finanças, os objectivos do novo agrupamento cifram-se, de momento, na eficaz compressão de despezas que torne possivel o equilibrio de facto do orçamento, remodelação do regime fiscal pela simplificação dos impostos, sem mecanismo e melhor repartição da tributação, estabilisação do valor da moeda como preparação para a sua conversão numa nova paridade e liberdade de comercio e de industria na quitação dos Tabacos.

O manifesto a que nos vimos referindo trata ainda de economia nacional, da autonomia das ilhas, da questão social e da força armada.

Inscreve-se nela a «satisfação das reivindicações de autonomia administrativa e financeira por parte das ilhas adjacentes, aspiração essa, cuja justiça não se póde contestar».

Quanto á Assistencia Publica, o novo partido procurará reformar a legislação vigente, estabelecendo um plano de assistencia, conforme os modernos ensinamentos da sciencia, baseado na descentralização dos serviços, sua federação, larga autonomia e competente fiscalização de fórma a desenvolver e a ordenar os actuais serviços e animar e auxiliar a iniciativa

Do mesmo modo procurará intervir no aperfeiçoamento dos serviços de previdencia e seguros sociais, procurando tambem reconhecer a existencia juridica de certos sindicatos.

A OPERA

A "Carmen,, e o que foi a interpretação da companhia do Teatro São Luís

Se é espanhola pela rutila côr, pelos ritmos, pela vida endiabrada dos diversos quadros que a compõem, a «Carmen», tanto atravez da musica de Bizet como atravez da novela de Prosper Mérimée, trai, sentimental e esteticamente, a origem dos seus autores e adaptadores. Essa reprodução de sensações fortes numa movimentação berrante de côr local dentro dum cerebro de além Pirinéus não dá, contudo, impressão duma coisa nem hibrida, nem forçada. E, musicalmente, o genio de Bizet realizou uma obra-tipo, caracteristica, original em extremo, representativa do genio francês pela clareza do estilo e do genio espanhol, pelo sabor picante e o pitoresco.

Além das dificuldades que encerra a partitura, eriçada de grandes e pequenos escolhos, motivados pela riqueza de combinações de ritmos e timbres, o que resulta deste feliz matrimonio hispano-francês é uma grande dificuldade de interpretação. O ambiente, constantemente posto em reboliço pelos côros, duma naturalidade viva quanto ao efeito, necessita duma cerrada realização scenica e musical. A propria personagem de «Carmen» é uma figura capital, sem semelhante em nenhuma outra partitura,—crêmos nós,—traçada com um realce digno do escopro de Balzac, não podendo de modo algum ser vulgar, sem que possa tambem sair da sua esfera bastante baixa em todos os sentidos.

Já o «D. José», essa triste personagem que vai perdendo o caracter, o brio, a honra, todo o direito de ser considerado um homem, é de mais facil realização estetica. O «D. José» de ante-ontem, Antonio Trantoul, cujos sucessos têm crescido de noite para noite, cantou toda a sua parte com arte, podendo patentear todos os valores e os recursos da sua voz segura, vibrante e bem educada. Na dramatisação foi feliz, principalmente na scena de ciume do 3.º acto, feita com verdade e intensidade.

Albertina Dalmonte, no perigosissimo papel de «Carmen», muito á vontade, confirmou a impressão que dera ao publico na noite da sua apresentação, com a sua voz de belos graves e o seu viço provocante,

Na «Micaela», Lina Gismondi, que se estreiava, agradou pela voz clara e bastante extensa, conforme ao que a sua parte requere.

O «Escamillo», parte assás pequena, reclama muito garbo e relêvo, autentico «salero»; por isso Giuseppe Trenta, que o encarnava, esteve menos no seu logar do que no «Valentim» do «Fausto».

O «Morales», de Gino Lussardi, foi mais um trabalho correcto deste artista. E o baixo Erau-kin—o «Zumiga» de ante-ontem—deixou-nos mais uma vez boa impressão. Antonio Prati merece tambem uma menção, apesar das poucas notas do seu «Remendado».

Quanto a orquestra, foi levada com a infalivel marcação de ritmos de Emil Cooper. O que achámos foi uma certa desunião entre a musica instrumental e a scena. A batuta feiticeira de Emil Cooper, porém, segurou tudo, e impediu que de pequenas causas surgissem grandes efeitos...

Francine Benoit

A agressão ao chinês

As investigações acêrca da tentativa de assassinato do chinês Tcheon Mai-Sun, no Franco Hotel, na rua dos Douradores, foram entregues ao agente Zeferino da Silva, que hoje procedeu a varias diligencias, tendo ouvido os depoimentos das pessoas que se encontravam no hotel, na ocasião em que se deu o crime.

Pareca que os dois chineses que se encontram presos, por suspeita de serem os autores do crime, nada têm com o caso.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Variedades no Foz

Aumenta dia a dia o exito dos espectaculos de variedades no Foz. Ontem, a pequenina artista Tomasita Birdwell, que já se tinha revelado uma bela ginasta e interessantissima coupletista - bailarina apresentou-se tocando «jazz-band» com uma perfeição que deixou a assistencia maravilhada, tendo sido delirantemente ovacionada.

Tomás Vieira, Hermanas Nerinas, Dora Vieira, Charles Icardi, Holbeche Bastos e Cortesana continuam sendo muito aplaudidos em todos o numeros que apresentam.

A despedida da companhia

Com um espectaculo extraordinario, realiza-se hoje no São Luís, a despedida do grande tenor Trantoul e de toda a companhia, que deixa fundas recordações, porque é a mais notavel que ultimamente tem vindo a Lisboa. O espectaculo consta do 1.º, 2. e 3.º actos do «Fausto», com os celebres Trantoul e Di Lelio, e a notabilissima soprano Madeleine Keltie e a graciosa Conchita Velasquez; do 2.º acto da «Carmen», com Trantoul e a distintissima contralto Albertina Dalmonte, e o prologo do «Mefistofeles», em que o grande baixo Di Lelio tem um notavel trabalho e que pela sua voz extraordinaria e grande arte é hoje o maior interprete de opera de Boito.

Dê um dote ás suas filhas numa apolice da LEX.

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º—Das 3 ás 5—Telef. 5497 N.

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474 HOJE, ás 8 3/4
GRIBICHE cine comedia em 8 partes
LOUCURAS DUMA NOITE
Super-produção em 8 partes com a grande estrela americana BARBARA LA MARR
UMA PANORAMICA—DESENHOS ANIMADOS

PREMIÉRES

A comedia "O segredo de Polichinelo,, estreou-se ontem no Teatro Politeama

O «Segredo do Polichinelo» é uma peça calma, tranquila, familiar. Pierre Wolf não exagerou o assunto em arroubos romanticos de folhetim. Deu-lhe uma tintura ligeira de comedia, um grande equilibrio entre as personagens, que trabalham de acôrdo—sem o saberem. E' neste acôrdo ignorado que está todo o conflicto da peça, se por acaso ele existe, além dumas breves replicas no primeiro acto, onde já se pressente a fraquesa humana, triunfando dos preconceitos morais.

O «Segredo do Polichinelo» dá-nos como figura central—uma criança, que congrega as simpatias do publico e das personagens em scena. O «Segredo do Polichinelo» faz-nos lembrar certas peças de Quintero, iguais de beleza e de emoção tenue, que visam a reconciliar a vida com a alegria, oferecendo-nos aqueles flores de bondade, que já tardam em florir sobre as almas humanas. O tema, porém, é curto, sem contrastes, nem sobresaltos. A acção deslisa, de principio a fim, com pequenos nadas que nos fazem sorrir, na certesa prevista de que tudo se ha-de aclarar—de que tudo acaba «em bem». Não se deve discutir este genero de teatro, nem dizer que só é teatro aquele que modifica as existencias em jogo.

No «Segredo do Polichinelo» não ha uma alteração. Ha, quando muito, dentro dum tema simpatico, uma apresentação solida e definida de caracteres. Jorvenel, personagem que foi desempenhado por Ferandy, «Doyen» da Comœdie Française, agora no «Music-hall», é uma mancha de ternura e de bondade, com as suas manias, as suas divergencias de opinião, os seus enganos, as suas muitas palavras.

Alexandre de Azevedo, que ontem realisou com muito brilho a sua festa artistica, deu-lhe uma bela compreensão — e quasi um nitido retrato de avô.

Amelia Rey Colaço foi uma deliciosa figura de Musset, resplandecente de emoção, de graça e de encanto. A descrição da doença do filho, apenas pelo poder da voz, sentida profundamente—humedeceu de lagrimas os olhos dos espectadores. A arte de Amelia Rey Colaço é beleza pura, muito alta, muito grande, muito humana.

Robles Monteiro trabalhou ontem com inteligencia, elegancia e simplicidade. E' um magnifico artista — não quando pode, mas quando quere ou tem tempo para o ser. Está de posse de todos os processos modernos de representar: flexibilidade, intenção, encanto natural,

Emilia de Oliveira foi admiravel de sensibilidade e de bondade. Maria Clementina e Constança Navarro — graciosas e correctas. Raul de Carvalho está um actor perfeito, que sabe graduar a voz, em nuances precisas de acento, retocando sem preciosismos a figura.

Os scenarios do «Polichinelo» são lindas aguarelas. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro redimiram a «mise-en-scéne» portuguesa. E' uma obra que lhe ficamos devendo e que nunca é demais elogiar calorosamente.

A. P.

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

Bicicletas «ALCYON»
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41—T. N. 3832

Dr.ª Maria João Lopes do Paço
Doenças de senhoras, clinica geral
R. Garrett, 74-1.º—4 ás 5,30—Telef. C. 4186

UM CONFLITO
A CAMARA MUNICIPAL dispensou os serviços do engenheiro Inacio Pimentel

A comissão executiva da Camara Municipal tomou, na sessão de hoje, importantes resoluções.

O presidente, sr. dr. Corvinel Moreira, dá conhecimento dum oficio que recebeu do engenheiro sr. Inacio Pimentel, participando a sua falta ao serviço por motivo de doença. E' tambem lido um extenso oficio da Associação dos Engenheiros, discordando da maneira como a Camara tratou do seu caso.

O veraedor, sr. Almeida Santos, narra as conversas que teve com o engenheiro sr. Inacio Pimentel ácerca da proposta aprovada na sessão transacta.

—O sr. engenheiro Pimentel não gostou que eu lhe dissesse, pelo telefone, que não visava a folha de vencimentos do mês de fevereiro em duplicado, por eu ter visado já a folha relativa ao mesmo mês.

Com veemencia:

—O sr. tenente-coronel Pimentel, pelo facto de ser militar tomou-me, não como vereador, mas sim como corneta ou qualquer magala rancheiro! Mas enganou-se. E querem saber mais? O sr. Inacio Pimentel no dia do funeral do engenheiro sr. Diogo Peres encontrou-me, e sabem o que me disse?! Que devia ser nomeado para a vaga deixada pelo falecido, tanto mais que era meu correligionario. Efectivamente, no dia imediato eu via publicada no «Rebate» a adesão do sr. Pimentel ao meu partido! (sensação) O sr. Pimentel é já conhecido como uma criatura conflituosa. Nunca fui nem sou brigão, mas estou á disposição desse senhor para assumir as responsabilidades das minhas afirmações! Esse senhor quiz levar os fiscais para a rebelião e não o conseguiu. Argumentou com a lei 1670. Respondi-lhe com a mesma lei. A lei tenho-a aqui... Tenho tambem a meu lado os fiscais, os arquitectos e o Gremio do Funcionalismo Publico.

Uma afirmação grave:

—As vistorias feitas e dirigidas pelo sr. Pimentel o ano passado, deram de rendimento, 35 contos, e de despeza, 85! As vistorias do mês de Fevereiro renderam quatro contos, tendo a Camara gasto 14 contos, fóra os ordenados! Eu sou ainda partidario das fiscalisações feitas por antigos operarios da Camara, alguns com 20 e 30 anos de serviço. São mais seguras e perfeitas, desde que tenham quem os saiba orientar.

Terminando:

—Para grandes males, grandes remedios. Em face da atitude do engenheiro sr. Inacio Pimentel, temos o direito de proceder como devemos. Esse senhor recebia da Camara 18 contos por ano, de ordenado. Tinha passe da Carris. E' tenente-coronel, engenheiro, director dum estabelecimento militar e professor dum instituto militar. Não é, pois, um desgraçado a quem se tire o pão. Em conformidade com a disposição 5.ª do contracto, a Camara resolve dispensar, desde já, os seus serviços, abonando-se os meses de ordenado a que tem direito. Proponho tambem que os membros das comissões de vistorias sejam demitdios.

Tudo aprovado por unanimidade.

O sr. dr. Corvinel Moreira declara que a semana passada foi visitar o hospital do Rego, a convite do sr. dr. Pais de Vasconcelos, director dos hospitais, que chamou a sua atenção para umas faixas de terreno entre a Avenida de Berne e o edificio do mesmo hospital, que estão transformadas em hortas.

Em nome da higiene e da saude publica propõe a expropriação desse terreno.

Referindo-se ao facto da carne que é vendida aos hospitais ser mais cara de que para os outros estabelecimentos, propõe a isenção do pagamento das respectivas taxas municipais.

O sr. Alexandre Ferreira propõe um subsidio de três contos anuais para as escolas do sindicato da Construção Civil de Palma e Arredores.

Tratando dos engraxadores do Rocio:

—E' degradante e deshumano ver crianças de 7 a 10 anos engraxar botas. A Camara não póde consentir que essas crianças façam serviços superiores ás suas forças!

O rs. Emmanuel Konh declara que o antecessor do sr. dr. Barbosa Viana pediu á Camara para não passar licenças aos engraxadores menores. Assim se fez. Sucede agora que eles voltaram a aparecer por ordem do senhor comandante da policia que disse que os preferia ver no Rocio a engraxar botas do que vê-los na escola da anarquia, ou a roubar galinhas.

O sr. Alexandre Ferreira diz que o comandante da policia não póde passar por cima das deliberações camararias.

O sr. dr. Alfredo Guisado dá todo o seu apoio ás considerações do sr. Alexandre Ferreira. Chama a atenção do seu colega Almeida Santos para o facto de ainda não estarem concluidas as obras do muro da Travessa de S. Mamede. Pede tambem que se concluam as obras de pavimentação do Largo de S. Domingos, para evitar mais prejuizos aos comerciantes locais.

Outro assunto tratado pelo orador:

—O poeta Camilo Pessanha ofereceu ao Museu de Arte Antiga varios objectos de arte chinesa, que têm mais de 400 anos. Sabem qual foi o destino que esses valiosos objectos tiveram? Encontram-se ainda nos caixotes, por falta de salas e verba. Proponho que a Camara ofereça uma das suas salas para serem expostas essas preciosidades.

O sr. Emmanuel Konh apresenta uma proposta no sentido de serem obrigados os automoveis, camions e motocicletes a usarem um aparelho que impeça a saída dos gases deleterios.

O sr. Pinto Rodrigues deseja saber quando entra em vigor a postura que está sendo discutida.

O sr. Emmanuel Konh declara que ela só será posta em execução depois de aprovada pelo Senado.

O roubo de Alcantara-Mar

São hoje enviados para juizo Manuel Pereira Soares, rua dos Contrabandistas, 10, e a conhecida receptadora Adelina Perdigão Rodrigues, rua Gilberto Rôla, 28. O primeiro é acusado de ter, ha dias, entrado, por meio de arrombamento, numa barraca em Alcantara-Mar, onde furtou cobertores, relogios e correntes a oito trabalhadores da Sociedade Estoril, tendo vendido os objectos á receptadora.

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY—and Fine Soap «Makers»
Os mais finos sabões e perfumes
Representantes e depositarios:
Corporação Mercantil Portugueza, Ltd.ª
Rua Augusta, 220-2.º
LISBOA — Telef. N. 3204

Pelos teatros

"Coq D'or,,

Termina amanhã a sua temporada no teatro da Trindade a notavel companhia russa «Coq D'ôr», que veio dar-nos com a sua arte encantadora e exquisita. com a graciosidade das suas lindas mulhe-

SVEJINSKAIA

res e a amargura dos seus homens, profundos traços dessa Russia misteriosa que. apesar de tudo, tem ainda destes apaixonados filhos que fazem irradiar pelo mundo as suas inconfundiveis belezas. A artista que a gravura reproduz é a primeira bailarina Svejunkaia.

Companhia Lucilia Simões

Estreia-se hoje no teatro Avenida, de Coimbra, a companhia Lucilia Simões com o «Principe João». Amanhã subirá á scena a comedia «Os homens de hoje» e depois de amanhã «O ladrão». A seguir representar-se-hão as peças «O homem das 5 horas» e «A exilada». A companhia Lucilia Simões vai depois á Figueira da Foz, Leiria e Torres Vedras. Antes de regressar demorar-se ha dois dias no Bombarral, onde vai a convite do sr. Ramiro de Magalhães. A estreia em Lisboa está marcada para o dia 3 no teatro da Trindade, com a peça «A exilada».

Atrás do reposteiro

A noticia do reaparecimento de Berta Singerman, no Teatro da Trindade, causou a mais viva sensação, dada a saudade que a ilustre artista deixou entre nós depois da sua primeira visita e o triunfo que acaba de obter numa parte da Espanha que vem de percorrer com enorme exito. Berta Singerman, que apenas realisará quatro audições, voltará a percorrer o sul da Espanha, indo mesmo a Paris, para o que tem recebido solicitações.

—Por estes dias o dramaturgo Victoriano Braga fará a leitura da sua peça original «Inimigos» a um grupo de jornalistas.

—E' na proxima quarta-feira que sóbe á scena no Teatro Nacional a nova peça «A Dânça da Meia Noite», tradução de José Sarmento, cujo principal papel vai ser interpretado por Ester Leão.

—Foi adiada para o dia 5 de abril a partida para o Brasil da compañhia de revistas Antonio de Macedo e Oscar Ribeiro.

—Flor Temperana estreia-se brevemente no teatro Alhambra, onde continuam por mais alguns dias as artistas Pola Margita, Ambarina e Esmeraldita.

—Na festa do Stadium, que se realisa brevemente a favor da Caixa de Reformas e Pensões do Gremio dos Artistas Teatrais e da Associação dos Toureiros, realisar-se-hão dois grandes desafios de «foot-ball», um entre toureiros e actores, outro entre dois formosos grupos de coristas.

—Alguns artistas da companhia de opereta que esteve no teatro da Trindade partem brevemente para o Porto por motivo da estreia da mesma companhia, no Sá da Bandeira, no dia 3 de abril, com a revista «A cidade onde a gente se aborrece».

—Depois da sua «tournée» pelo Algarve, a companhia Chaby Pinheiro entra a fazer a sua digressão pelo Alemtejo, estreando-se em Extremoz.

—O primeiro dos três espectaculos que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha vai realisar ao teatro Rosa Damasceno, em Santarem, efetua-se no proximo sabado.

—Parte no sabado para o Porto a actriz Cremilda de Olivera e seu marido o sr. Carlos Miller, secretario de empresas teatrais.

—A reabertura do Teatro Joaquim de Almeida com uma companhia de revistas e a «première» do «Fox-Trot» foi marcada definitivamente para sabado de Aleluia, a fim de que esta peça vá posta com toda a propriedade.

—A empreza do Foz acaba de fechar contracto com uma artista de variedades que vai fazer sensação.

—Reaparece na proxima quarta-feira, no Teatro S. Luiz a Companhia Armando de Vasconcelos, com a opereta «Benamor», a que se seguirá «A Bayadera». A primeira peça nova representar-se-ha no sabado de Aleluia.

Politeama Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

2.ª representação, em recita do ilustre artista **Alexandre de Azevedo**, da comédia

O Segredo de Polichinelo

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Ultimas representações da celebre comédia

O AMOR VENCE

Domingo: Matinée elegante

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA

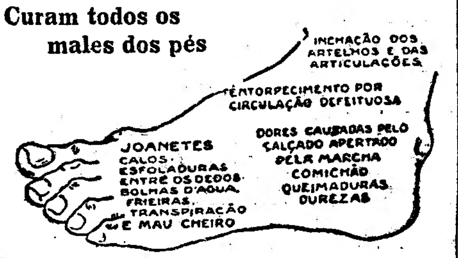
HOJE

BANCA A' GLORIA

Brilhantissimo desempenho de Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

AUTOMOVEIS

Construção de carrosseries

Reparações mecanicas

Soldaduras autogéne

OLIMPIO TRINDADE COSTA

Largo Dr. Afonso Pena, 1

(Campo Pequeno) LISBOA

Telefone 5239 Norte

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ECONOMIA DISPENDIOSA

Usar um jogo de camaras d'ar por muito tempo não é economia.

As camaras d'ar velhas são geralmente muito dispendiosas, porque deixam escapar lentamente o ar e, faltando a pressão, as partes laterais dos pneus vão-se destruindo pela continua flexão.

A sua melhor salvaguarda está em usar um jogo de camaras d'ar Goodyear. O nome Goodyear, estampado nestas camaras, significa absoluta satisfação e grande duração.

Na primeira ocasião compre

CAMARAS D'AR

GOODYEAR

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

Em ensaios: «O doutor da meia ruça».

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

EMPREZA RUAS LTD.

HOJE—A's 9 e 1/4 da noite—HOJE

Scenas empolgantes — Situações arrebatadoras

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

Protagonista: Rafael Marques

RESTAURANT BOMJARDIM

Travessa de Santo Antão, n.os 9 e 11

Primoroso serviço culinario

executado por eximias cozinheiras sob a direcção de ex-cozinheiro da antiga casa BESSA

VALENTIM

Comidas á Portuguesa

Aceitam-se comensais Preços convidativos

300 Escudos mensaes

Facilita-se pagamento

Alfaiataria Smart

V. Ex.ª não mande fazer fatos nem compre artigos de camisaria sem vêr o nosso sortido e preços.

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

Tn. 3076 LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria, para os efeitos do disposto no art. 28.º § 1.º, dos nossos Estatutos, e a seguir a Assembleia Geral Extraordinaria para a reforma dos Estatutos, para o dia 30 do corrente mez, pelas 17 horas, na Séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 2.º.

O praso para o deposito de acções para os efeitos do Art. 24.º dos Estatutos, termina no dia 17 do corrente, ás 16 horas, na Séde da Companhia, e no Porto, nas Filiaes do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 12 de Março de 1926.—O Presidente da Meza da Assembleia Geral, Candido Sotto Mayor.

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 1.100$00

4-Mobilias-4—6.800$00

em estilo inglês

Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3—4.000$00

Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo, tudo com espelhos biseautés, 26 peças

1.350$00 — Casa de jantar, 10 peças

1.950$00 — Quarto de cama para casal

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados

Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

SALAS A 700$00

Armando Santos

R. DAS GAVEAS, 29 a 33

AO CAMÕES

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MOBILIAS

Esmerada fabricação

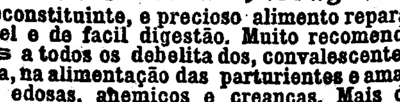
SOUSA E BRITO

182, Rua da Rosa, 190

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:



RIO DE JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1897 · LONDRES 1904 · LISBOA 1888 · PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

HYGIENE PERFEIÇAO ECONOMIA

LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO

dos interiores das habitações, feita por pessoal especialisado e por meio de aparelhos electricos a preços modicos. SERVIÇOS AVULSO E POR ASSIGNATURA

Pedir tabela de preços e mais esclarecimentos a CASTANHEIRO, FREIRE LIMITADA — 37, Praça Luiz de Camões, 39 — Telefone: C. 1346

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

OS MELHORES PRODUCTOS DE BELEZA
SÃO OS DA
Academia Scientifica de Beleza
AVENIDA DA LIBERDADE, 35
LISBOA

ORIENTE

O caso das minas postas á entrada do rio de Takon e a atitude do Japão

TOQUIO, 18

A agencia Indo-Pacifica diz que a rapidez com que as autoridades responsaveis mandaram retirar as minas colocadas á entrada do rio de Takou, dispensou o Japão de insistir nas suas «démarches» junto do governo chinês. De resto, o ministerio dos Negocios Estrangeiros japonês comunicou que não era partidario de uma politica de intervenção nos negocios chineses. Três «destroyers» japoneses saíram de Port-Arthur com destino a Tien-Ts'n — (H.)

Pugilato no Parlamento de Toquio

A mesma Agencia diz que teve logar na Camara uma scena das mais violentas. O presidente suspendeu a sessão á meia noite. Quando os deputados saíram para os corredores, houve desordem entre os membros dos diversos partidos, ficando um deputado sériamente ferido. — (H.)

17 mortos numa manifestação de estudantes

PEKIN, 18

Os estudantes manifestaram-se, nas imediações do ministerio, contra a resposta dada ao «ultimatum» das potencias. As sentinelas viram-se obrigadas a fazer fogo, havendo 17 mortos e 16 feridos. — (H.)

O general comandante do exercito nacional respondeu dum modo satisfatorio ao «ultimatum» das potencias. — (H.)

Em França foi agredido um operario português

CHAUMONT, 18

Houve uma disputa entre lenhadores espanhois e portugueses, ficando ferido com uma facada no ventre, por um motivo futil, o português Gregorio Sanches, de 30 anos de idade, que foi conduzido ao hospital em estado grave. Os seus agressores fôram presos. — (H.)

CARTA DE GENEBRA

A' volta da admissão da Alemanha na Sociedade das Nações

GENEBRA — 14 de Março. — Em todos os meus artigos, insisti nas dificuldades com que haveria a lutar para se resolver a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações. Os acontecimentos não fizeram mais do que provar os meus receios.

As nações que assinaram o tratado de Locarno não contaram com a má vontade da Alemanha, nem se lembraram de que a S. das N. é formada de 54 países e que nem todos ali estavam representados. Assim, quando o Brasil e a Espanha declararam exigir um logar de membros permanentes no Conselho, levando a sua exigencia ao ponto de ameaçarem a Alemanha de lhe não darem o seu voto, estes dois países evocavam o facto de não terem estado em Locarno e não estarem, portanto, ligados por qualquer compromisso.

E como havia um membro no Conselho — a Suecia — que se opunha ao aumento dos membros permanentes, a Alemanha podia, no caso de se não chegar a um acordo, afastar toda a responsabilidade e dizer que se tratava duma crise dentro da propria S. das N. — o que de resto foi declarado pelo sr. Stressmann, no seu manifesto á Imprensa.

Mas a questão tomou um outro aspecto. De volta a Genebra, depois de resolvida a crise francesa, o presidente Briand, no intuito de salvar a S. das N. e ao mesmo tempo a obra de Locarno, poude, de acordo com os membros do Conselho, chegar a uma outra solução: «Adiamento, até ao mês de Setembro, da questão do alargamento do Conselho, entrada imediata da Alemanha na S. das N. e no Conselho, e entrada tambem imediata da Polonia no Conselho, mas a titulo de membro não permanente».

A proposta era engenhosa e tudo estava salvo. Sabe-se perfeitamente que a Alemanha não se opõe á entrada para o Conselho permanente da Espanha, e mesmo do Bras'l. Portanto, nada havia a receiar dela, quando em Setembro fôssem propostas estas candidaturas. E, como a Suecia é apenas membro não permanente, de esperar seria que ela não voltasse a ser eleita em Setembro e que, portanto, o seu voto já não fôsse necessario para se obter o alargamento do Conselho.

Por outro lado, a Polonia entraria agora para membro não permanente, eleita pela Assembleia, e podia, durante os anos que estivesse no Conselho, tratar directamente dos seus interesses com a Alemanha, visto haver ainda questões de fronteiras a regular entre os dois países.

Os delegados alemães não assumiriam responsabilidades perante a opinião publica alemã. Esta, desde o principio, tem tomado, na Imprensa, proporções verdadeiramente assustadoras. Mas, desta maneira, a Polonia não entraria no Conselho sob a responsabilidade dos alemães, visto que entrariam as duas ao mesmo tempo e visto a Polonia obter o seu logar por maioria de votos da Assembleia.

Tudo parecia ficar resolvido desta fórma, mas a Presidencia do Reich não admite combinação de especie alguma, partindo do principio que esta Assembleia se reuniu apenas para receber a Alemanha, e que em Locarno nada se disse sobre a entrada da Polonia no Conselho.

Não ha duvida que a França cometeu o erro de não prevenir a Alemanha dos seus desejos de dar á Polonia um logar de membro no Conselho. Os delegados alemães aproveitam agora esse erro em seu proveito.

A Assembleia de 1924 tinha decidido que a entrada da Alemanha na S. das N. não comportaria «nem excepção, nem privilegio». Ela ainda não foi admitida, e já pretende impôr a sua vontade e dar leis aos povos aqui reunidos.

Esta atitude é absolutamente incompativel com o desejo geral de conciliação que preside aos trabalhos de Genebra e constitue uma verdadeira provocação aos acordos de Locarno.

A Alemanha quere um sucesso diplomatico completo e absoluto, para marcar a sua entrada na S. das N. Conseguí-lo-ha?

A' hora que escrevemos, a situação é ainda a mesma, mas nota-se um certo desalento em todos os espiritos. O representante da Belgica dizia ainda ha pouco aos jornalistas: «Les parents essayent de sauver l'enfant. Esperemos. Enquanto ha vida, ha esperança».

E sir Austen Chamberlain que durante estas horas dolorosas tem dado prova duma lealdade e coragem admiraveis, afirmava tambem: «Se o espirito de Locarno ainda não morreu, ele está, contudo, paralisado por muito tempo».

IRENE DE VASCONCELOS

GENEBRA

A obra locarniana de paz deve permanecer intangivel declarou ontem Briand

GENEBRA, 18.

Briand declarou que os mal entendidos franco-alemães foram dissipados graças aos sacrificios conciliadores e ao espirito de paz.

A admissão do *Reich* na Sociedade das Nações, já agora adiada, tornar-se-ha certamente realisavel. Por mais cruel que esse adiamento possa ser, a S. D. N. prestou demasiados serviços á Humanidade para que seja por ele atingida.

Briand lamenta, mais do que qualquer outro, a impossibilidade da Alemanha colaborar desde já na obra de paz a realisar, visto que a obra de Locarno só poderá desenvolver-se ordeiramente no ambiente de Genebra.

E' preciso que desapareçam todas as causas eventuais que tem paralisado temporariamente a S. D. N., para que a obra locarniana de paz permaneça intangivel. A Alemanha, que amanhã deve ser membro da S. D. N., compreenderá então melhor o espirito de igualdade que nela reina, sem particularismos nem *parti pris*.

Briand terminou desejando que a remoção das dificuldades encontradas, permitirá, certamente, a entrada da Alemanha na S D. N. A assembleia aprovou em seguida o voto de Briand nesse sentido.—(H).

Afonso Costa fala da entrada da Alemanha na S. D. N.

GENEBRA, 18

Afonso Costa, presidente da assembleia plenaria da S. D. N., pronunciou o discurso de encerramento no meio da atenção geral, recebendo uma aprovação unanime.

Afonso Costa lamentou o adiamento da admissão do «Reich» na S. D. N. e acrescentou que o adiamento é o meio mais util de chegar á solução das divergencias, de resto pacificas, que se deram acêrca do alargamento do conselho da S. D. N.

Afonso Costa elogiou em seguida, e longamente, a S. D. N., e prestou homenagem, na sua conclusão, ao excelente espirito mostrado pela delegação alemã, terminando por exprimir a esperança de que o «Reich» tome em breve conta do logar que lhe é devido na S. D. N.—(H.)

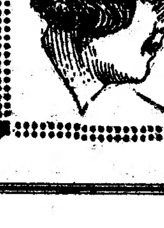
A Italia e as colonias alemãs

ROMA, 18

A «Tribuna», pondo em relêvo o facto de que em Genebra mais uma vez se tratou da questão da atribuição de um mandato colonial á Alemanha, entende que é oportuno lembrar que a Italia não poderá consentir que essa questão seja resolvida num sentido favoravel á Alemanha antes dela ter obtido, no mesmo terreno, satisfações correspondentes ao seu direito, assim como á necessidade de ordem demografica, economica e politica.—(H.)

CINEMA CONDES
HOJE—5.ª feira
Matinée elegante ás 15 horas
Soirée ás 20 horas
Ultima exibição do soberbo film de arte
SUZANA
6 actos por Mabel Normand e Walter Mac. Gra l
Em pleno sucesso o cine-romance
Fanfan la Tulipe
6.ª jornada—O rapto de Perrette
4 actos, por Aimé Simon Girard.
A grande serie joia desportiva americana
Aventuras de Jack Dempsey
4.º episodio—2 partes
Pistolindo aviador 2 partes
Revista mundial 305
Brevemente: Nossa Senhora de Paris —A obra prima do cinema

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

Salão Elegante

Pessoal Estrangeiro
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Tintura de Henné, corte, ondulação
MODISTA DE VESTIDOS E ENXOVAIS
CALÇADA MARQUÊS D'ABRANTES, 128, 2.º

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMO ESPECTACULO
da Companhia Lirica Italiana
DESPEDIDA DO GRANDE TENOR
TRANTOUL
e dos celebres artistas
Madeleine Keltia, Albertina Dalmonte e Umberto Di Lelio
DESPEDIDA DA COMPANHIA
1.º, 2.º e 3.º acto da opera de Gounod
FAUSTO
2.º acto da opera de Bizet
CARMEN
Prologo da opera A. Boito
MEFISTOFELES
Maestro director EMIL COOPER

FERNANDES DE CASTRO
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, D.
Tel. Central 2299
e Trindade 843

ULTIMAS NOTICIAS

Convença-se do extraordinario poder de limpeza da pasta Pentifrica Pebeco.

A POLITICA

NÃO

reuniu

por falta de numero

o Grupo Democratico

O grupo parlamentar do P. R. P., que devia reunir-se hoje ao começo da tarde, no Parlamento, não o poude fazer por falta de numero.

Era natural que assim fosse. O grupo tinha de resolver, e, de acordo com um costume muito louvavel, resolveu adiar.

O caso da nomeação do novo alto comissario para Angola continua assim na ordem do dia. Até quando?

Os jornais continuam a apontar nomes, a citar nomes, a lançar nomes.

A solução Mariano Martins, dando azo a encontrar-se um lugar digno da categoria do actual ministro das Colonias, tem sido pessimamente recebida. Que a ideia chegou a germinar no cerebro dos dirigentes do democratismo, não ha duvida nenhuma. Mas de aí até eles poderem levar por deante e realizar os seus propositos vai certa distancia.

Quem fica então de pé?

O nome do dr. Jaime de Morais, mesmo depois da «démarche» inutil que os coloniais fizeram junto do chefe do governo, ainda é o mais cotado. O dr. Jaime de Morais sofre dum defeito gravissimo; não é filiado, não é correligionario. Ha quem pregunte, porém, se, falhados os politicos, não será já tempo de mandar a Angola um colonial dos que mais dignamente e mais alevantadamente usam da classificação.

* * *

Vamos aos arraiais nacionalistas. O sr. Raimundo Alves, depois de haver reunido as comissões politicas do circulo que o elegeu, fica no partido. Verdade seja que a reunião, da qual resultou esta resolução, decorreu bastante agitada, tendo-se manifestado as mais diversas opiniões. Uma das pessoas que decididamente, durante ela, se pôs ao lado dos dissidentes foi, por exemplo, o dr. Rosa Ramos, grande influente em Alenquer.

Os lealistas trabalham afincadamente na propaganda das suas ideias.

Hoje mesmo será distribuido o seu manifesto «Ao Paiz», a que noutro logar fazemos referencia, e, hoje mesmo tambem, inicia-se a publicação do orgão do novo agrupamento politico.

* * *

Na reunião de hoje do Conselho Colonial prosseguiu a discussão do parecer relativo ao pedido de prorogação do praso da concessão feita pela Companhia do Niassa.

Continuou no uso da palavra o vogal sr. dr. Vasconcelos e Sá, que combateu o parecer do relator, como já o fizera na ultima sessão, aduzindo, a proposito, e no decorrer de um discurso que durou mais de duas horas, grande soma de provas e argumentos.

O conselho continuará a ocupar-se do assunto, que, como já tivemos ocasião de acentuar, é da mais alta importancia nacional e internacional.

* * *

O conselho de ministros reune-se no sabado, pelas 10 horas, na secretaria das Colonias.

Bicicletas «ALCYON»
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41—T. N. 3832

Atenção!!
PARA o novo sortido de joias com brilhantes que a casa **Annibal Tavares** tem em exposição nas suas montras na **Rua da Prata, 97.**

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

A TARDE PARLAMENTAR

Um pedido

de negocio urgente

do deputado José Domingues dos Santos

sobre o que se passou no Parlamento inglês

A sessão foi aberta, no tocante a oratoria, por uma serie de considerações justas do sr. Custodio de Castro Gaia, acerca da permanencia de certo magistrado em Angola, caso que reputa escandaloso. Promessa do sr. ministro do Comercio de transmitir a reclamação do orador a quem de direito, e falou o sr. Rosado da Fonseca, agrario, sobre coisas da sua especialidade. Azeites, mercadorias, compra e venda, importação, exportação, transportes...

Pormenorisando o que, no respeitante a transportes, lhe merece censura, contou o orador que nos Caminhos de Ferro do Estado não se cumprem os regulamentos, não obstante as queixas apresentadas, chegando-se ao ponto de ele proprio não poder vir a Lisboa assistir ás sessões nas terças-feiras, por falta de comboio.

* * *

A sessão, ás 4 horas, decorre monotona, tocada de sonolencia nas palavras dos oradores, nas atitudes dos grupos que conversam e nos assuntos trazidos á analise da assembleia.

* * *

Um caso excepcionalmente interessante a registar:

O sr. dr. José Domingues dos Santos enviou para a mesa um pedido de negocio urgente para tratar das declarações produzidas no Parlamento inglês pelo sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, logo que o ministro respectivo se dê por habilitado a responder-lhe.

E' assunto para versar numa das proximas sessões, com o vagar e o cuidado que a sua gravidade impõe.

* * *

O sr. Felizardo Saraiva discursou, com energia e com notavel aprumo, sobre a necessidade de se repararem, com urgencia, as estradas do distrito da Guarda, que se encontram num estado de ruina desgraçada.

Posto á votação o negocio urgente do sr. dr. José Domingues dos Santos, a Camara reprova-o.

Sensação.

—Quê?! Não se julga de urgencia um caso destes?!

Faz-se contra-prova. A Camara decide que sim onde decidira que não.

E' que, por desatentos, os senhores parlamentares não se tinham apercebido do assunto.

O sr. ministro dos Estrangeiros declara que não está, por emquanto, habilitado para tratar do caso. Já pediu, porém, informações ao embaixador de Portugal em Londres; e, logo que as receba, dirá á Camara o que souber.

* * *

Na ordem do dia: Orçamentos. Assunto de utilidade indiscutivel para o país, mas pobrissimo para as impressões da reportagem.

O sr. Baltazar Teixeira foi lendo artigo por artigo; o sr. presidente foi dando a palavra a quem quizesse manifestar-se; fizeram-se votações; conversou-se; e nisto se passou o resto da tarde.

O CASO

DO BANCO ANGOLA E METROPOLE

O processo tem 16 volumes, tendo cada um 400 folhas

As investigações sobre o caso do Banco Angola e Metropole resumem-se em interrogatorios de testemunhas, que não tem tido a menor importancia.

Segundo nos informou um dos magistrados que hoje nos atendeu, deve ser levantada, por toda esta semana, a incomunicabilidade a Antonio Bandeira e Alves dos Reis.

O sr. dr. Nuno Simões tem recebido varios pedidos das comissões politicas de Chaves, para desistir do seu pedido de renuncia de deputado, tendo sido enviado ao Presidente da Camara dos Deputados telegramas no mesmo sentido.

Quem deve pronunciar ou despronunciar os arguidos, assim que o processo vá para a Boa-Hora, é o sr. dr. Francisco Paulo Menano. Tudo quanto se diga sobre pronuncias ou despronuncias dos implicados no caso do Banco Angola e Metropole é prematuro.

O processo já tem dezeseis volumes, e só ficará concluido depois das investigações que vão ser feitas no Porto. Isto, a não ser que surja qualquer surpreza.

CAFÉ RESTAURANT 'OCEANO'
Telef. C. 2812 — Cais do Sodré, 25 a 27
Magnifico serviço de cosinha francesa e italiana
Almoços — Hors d'oeuvres e 3 pratos, 9$00
Jantares — Sopa, 3 pratos e doce, 12$00

Bicicletas «ALCYON»
Chegou nova remessa
CASA VELO ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41—T. N. 3832

AS PASSAGENS

POR CONTA DO ESTADO

Vai ser brevemente publicado um decreto regulando o abono de passagens de ida e volta, por conta do Estado, para as pessoas de familia dos respectivos funcionarios.

Divisão de cruzadores

A divisão naval de cruzadores seguiu de Loanda para a Baía dos Elefantes, onde os navios farão varios exercicios, especialmente de artilharia.

"A B C"

Saiu mais um numero da admiravel revista «A B C» «magazine» a todos os titulos interessantissima mas que se apresenta sempre com sensacionais reportagens e magnificas gravuras.

Este numero traz na capa o retrato da brilhante «vedetta» Lina Demoel, na sua creação as «Rosas», artigos assinados pelos nossos melhores jornalistas e nitidas gravuras dos acontecimentos palpitantes da semana.

No Sul e Sueste

Todos os dias o nosso jornal envia diversos massos para o agente em Evora.

Ora, os de segunda e quarta-feira ficaram no Barreiro.

De quem teria sido a culpa?

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

JOALHARIA LORY
Fabricando ha longos anos directamente para o publico, está nas melhores condições de perfeição e preço para artigos de joalharia.
Rossio, 40 — Tel. N. 3483

UMA CARTA

NEM

sequer

pode escolher barco

o nosso emigrante

Do sr. dr. Filipe Mendes, director dos Serviços de Emigração, recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — O seu *Diario*, de ante ontem na entrevista sobre assuntos de emigração que comigo teve e publicou, contem algumas inexactidões explicaveis pela pressa com que eu estava e pela barafunda dos complicados serviços que dirijo e que não permitem nesta ignobil instalação evitar interrupções constantes.

E' de minha conveniencia e para os creditos do seu jornal esclarecê-las.

Disse eu que a grande maioria dos agentes de passagens e passaportes, vulgarmente conhecidos por engajadores, são pessoas sem moral, sem escrupulos, gananciosos e quasi analfabetos, e que equivale a dizer sem as condições necessarias num bom regimen de emigração para o desempenho da função que a lei lhes marca. Ha, pois, alguns, ainda que em minoria que são pessoas honestas e ilustradas, trabalhando nessa profissão com consciencia e por quem tenho oficialmente consideração.

Disse eu tambem que a reforma destes serviços urge fazer-se para valorizar a nossa emigração.

Assim, como está sendo levada a efeito, ao acaso, sem directriz, inculta e inadaptavel no destino, é criar uma chusma de miseraveis vagueantes pelas portas dos nossos consulados que estes se vêem forçados a repatriar com prejuizo do Estado.

Isto desprestigia-a e cria-nos os dissabores que as nossas chanchelarias registam com frequencia. E' preciso dificultar a nossa emigração, selecciona-la, prepara-la para competir com a de outros paises. Só quando isso se conseguir e o nosso emigrante deixar de ser o necessitado das ruas, que aceita no Brasil os mais pesados e rudes serviços para mitigar a fome; só nesse momento nós nos poderemos impôr e então forçar a aceitar, num tratado honroso, as condições que valorisem o nosso emigrante.

Assim, é uma miseria moral que só nos envergonha.

Não falei, pois, no porto de S. Paulo que não existe, mas sim nos do Rio do Janeiro e Santos.

Por ultimo, afirmei eu que a reforma deverá garantir as autoridades contra os abusos de toda a ordem de que o emigrante é vitima e citei então que as companhias estrangeiras acordaram, ultimamente, fixar entre si uma quota de emigrantes a embarcar dos portos portugueses e espanhois, de forma a que emquanto todas elas não preencherem no ano as quotas respectivas, as outras, que as tenham preenchido, não poderão embarcar mais emigrantes. Isto, praticamente, quer dizer que o emigrante que paga e bem cara a sua passagem não póde escolher o barco nem a companhia que preferir, se essa, nessa altura, já tiver atingido a quota de emigrantes. E', como se vê, uma violencia que as autoridades têm de encarar de frente pelo que tem de revoltante e injusto. Em Espanha discute-se agora o caso e nós limitamo-nos a olhar e lamentar e a permitir o abuso. Não falei, pois em paquetes portugueses que infelizmente não existem, para transportar emigrantes.

Com os meus agradecimentos pela publicação desta, creia-me seu amigo e ao seu dispôr

Filipe Silva Mendes

I Portugal-França em "foot-ball"

O sr. ministro do Interior, atendendo aos fins patrioticos da excursão a Toulouse e Paris por ocasião do I Portugal-França em «foot ball», excursão que é levada a efeito de acôrdo com a Agencia Cook, resolveu conceder a dispensa do passaporte para estes excursionistas.

Cuide dos seus telefonando para a LEX C. 1592.